

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECIMENTO DO MODELO ASSISTENCIAL EM CAMPINAS/SP.

Aloide Ladeia Guimarães 1, Clara Elisa Figueiredo 1, Larissa Ferreira Trigueros 1, Mariana Charantola Da Silva 1

1 Prefeitura Municipal De Campinas - Prefeitura Municipal De Campinas

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A capacitação dos ACS se configura como uma potente estratégia para fortalecimento do modelo assistencial no SUS Campinas. O processo ocorreu de agosto a outubro de 2016 com carga horária total de 112 horas, e contou com a participação de 420 ACS. Foram organizados dois módulos, sendo o primeiro focado nas atribuições do ACS e o segundo no processo de trabalho do ACS. Segundo avaliação dos participantes, a Capacitação possibilitou a ampliação do olhar para o território, melhora na relação com o usuário e maior segurança para executar seu trabalho. Identificou-se a necessidade de mais ofertas de formação e aproximação da Gestão (local, distrital e municipal) ao processo de trabalho do ACS. Foram realizadas duas atividades práticas: a primeira com relato de um caso, considerando aspectos da família, domicílio e comunidade. Na segunda o ACS analisou o caso, com foco na dinâmica familiar e equipamentos sociais disponíveis, culminando na elaboração do projeto terapêutico singular.

Introdução: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem papel fundamental na identificação das necessidades de saúde da população em um território adscrito, uma vez que transita tanto no espaço do serviço de saúde, como membro da equipe, quanto na comunidade, intermediando a interlocução entre ambos, o que propicia a criação de vínculos e a ocupação de um lugar de referência para a comunidade. Frente a isso, e em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), é imprescindível que o ACS esteja preparado para desenvolver ações que busquem a integração entre a equipe de saúde e a população adscrita, acompanhar os usuários em suas necessidades de saúde e desenvolver ações educativas, visando a promoção da saúde e a prevenção das doenças, Neste propósito e, considerando a admissão de novos ACS a partir de Setembro de 2015, o Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS), atendendo demanda institucional de fortalecimento do Modelo Assistencial, iniciou o processo de construção de capacitação introdutória para os ACS, uma vez que a capacitação ofertada no processo seletivo demonstrou ser pouco adequada às necessidades do cotidiano.

OBJETIVOS

Capacitar ACS para atuarem no cotidiano, em consonância com as atribuições da categoria e os princípios da PNAB e Política Nacional de Humanização (PNH). Fortalecer o modelo assistencial, por meio da implantação de ferramentas específicas da abordagem familiar;

METODOLOGIA

A partir da demanda institucional, a equipe do CETS iniciou o processo de mapeamento dos temas prioritários. Na sequência, foi constituído um grupo condutor com participação de representantes dos cinco distritos de saúde de Campinas, profissionais do Departamento de Vigilância em Saúde e equipe técnica do CETS, com o propósito de selecionar os temas a serem

trabalhados na capacitação e balizar conceitos, considerando que os membros do grupo condutor, atuariam posteriormente como facilitadores na capacitação dos ACS. A partir da priorização de temas, foi organizado o Programa de Capacitação e as sequências de atividades pedagógicas a serem trabalhadas, privilegiando atividades de reflexão sobre a prática e problematização da realidade, tendo em vista a necessidade de adequação do processo de trabalho dos ACS. Os conteúdos pactuados no grupo condutor foram distribuídos em dois módulos, contando cada um com carga horária de 36 horas de atividades presenciais, e uma atividade prática de 20 horas, após cada módulo, totalizando 112 horas de capacitação. A programação do Módulo 1 focou nas atribuições do ACS, processo saúde-doença, olhar sobre o território e ações de vigilância ambiental, incluindo Arboviroses. No Módulo 2 foi trabalhado o processo de trabalho do ACS, com os temas: Abordagem Familiar, Ética no cotidiano, Intersetorialidade, Trabalho em Equipe, Cadastro e Trabalho Educativo do ACS. Considerando a necessidade de formação de 450 ACS, foram organizadas 16 turmas, de aproximadamente 30 pessoas, conduzidas por duplas de facilitadores compostas por profissionais com experiência de atuação com ACS e/ou com experiência na condução de processos educativos que utilizam metodologias ativas de aprendizagem e profissionais sem experiência, tendo como objetivo secundário a formação destes na condução de grupos.

RESULTADOS

A Capacitação aconteceu no período de agosto a outubro de 2016, com a participação de 420 ACS, representando 93,4% da necessidade total. Na avaliação, os ACS apontaram como aspectos positivos: os temas abordados, a metodologia e a inclusão de dinâmicas e atividades práticas no processo de aprendizagem, os espaços para debates, a troca de experiências e as atividades em grupos, bem como a organização e infraestrutura, porém destacaram a necessidade de maior atenção à localização do curso e alimentação. Dentre as contribuições para a prática do ACS no cotidiano de trabalho apontaram: o olhar ampliado para o território e seus usuários, considerando os princípios do SUS e atribuições do ACS; maior segurança e legitimidade para orientar a população; reconhecimento da importância do trabalho do ACS na vigilância em saúde; melhora no relacionamento com o usuário e melhora na organização do processo de trabalho do ACS. Foi sugerida a apresentação das atribuições dos ACS aos outros profissionais da equipe, visando ampliar o conhecimento de todos sobre o papel do ACS, de forma a valorizar sua atuação no cotidiano do trabalho em equipe. Após a conclusão da capacitação, o grupo condutor se organizou para realizar a avaliação das atividades práticas, com estabelecimento de consenso sobre os padrões mínimos a serem considerados. As reuniões de avaliação ocorreram por distrito de saúde, sob a coordenação do CETS, onde observou-se que o instrumento proposto foi pertinente e adequado, possibilitando ampliar o conhecimento dos ACS sobre os usuários e/ou famílias moradoras em sua área de abrangência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a capacitação propiciou algumas conquistas: 1) Aproximação e troca de experiências entre os ACS, uma vez que trabalham em diferentes realidades sociais, 2) Reflexão quanto à possibilidade de valorização do seu papel frente às equipes, ao utilizar ferramentas para qualificação do trabalho, como familiograma e ecomapa; 3) Reafirmação do papel do ACS como elo entre equipe e comunidade; 4) Necessidade de readequação do modelo de gestão do



trabalho do ACS, com definição de responsabilidade de cada nível de gestão; 5) Compromisso da maioria dos ACS com o trabalho desenvolvido